

CARTA-COMPROMISSO – VIII CONGRESSO REGIONAL DA PASTORAL FAMILIAR – 2026

TEMA: *“Família, torna-te aquilo que és”*

LEMA: *“Vós sois um povo consagrado ao Senhor, seu Deus”* (Dt 14,2)

Sob o olhar amoroso de Deus e confiantes na intercessão da Sagrada Família de Nazaré, na Diocese de Luziânia, a Pastoral Familiar do Regional Centro-Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, reuniu-se para o VIII Congresso Regional da Pastoral Familiar – 2026, nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2026, tendo como tema *“Família, torna-te aquilo que és”* e como lema *“Vós sois um povo consagrado ao Senhor, seu Deus”* (Dt 14,2).

O Congresso contou com a presença de cerca de 400 agentes da Pastoral Familiar das Arquidioceses de Brasília e de Goiânia, bem como das Dioceses de Anápolis, Rubiataba-Mozarlândia, Ipameri, Formosa, Goiás, Jataí, Uruaçu e Luziânia. Registrou-se ainda a realização do Congresso Kids, que reuniu cerca de 40 crianças em uma programação preparada especialmente para elas.

A abertura aconteceu sob a graça de Deus, com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Francisco Agamenilton Damascena, Bispo Diocesano de Luziânia, que acolheu fraternalmente todos os congressistas. Em sua homilia, nos conduziu a uma profunda reflexão a partir do Evangelho segundo São Lucas (Lc 6,39-42) sobre a importância da família como sujeito evangelizador, chamada a evangelizar a própria família e transbordar o amor de Deus para outras famílias.

Após a abertura oficial, realizada pela comissão organizadora do Congresso, sob a condução de Dom Francisco Agamenilton Damascena, Dom José Francisco Rodrigues do Rêgo apresentou uma reflexão sobre o tema e o lema do Congresso e ressaltou que a família é uma escolha diária e uma vocação, chamada a viver o amor em uma sociedade marcada por profundas transformações e pela cultura do descarte.

Destacou que o matrimônio é um caminho de fé, no qual o amor, embora não seja perfeito, pode ser santo e deve ser continuamente cultivado nos pequenos gestos do cotidiano: *“por favor”, “obrigado” e “desculpa”*.

Dando início às atividades do sábado, Dom José Francisco Rodrigues do Rêgo celebrou a Santa Missa e, em sua homilia, exortou-nos a manter nossa fidelidade à fé e a ancorá-la na Rocha que é Jesus.

Em seguida, o casal Agnaldo e Magda refletiu sobre a família como protagonista da evangelização e construtora de uma Civilização do Amor, chamada a transformar o amor recebido em serviço à vida e à Igreja, destacando que conhecer o plano de Deus é importante, mas vivê-lo concretamente é o verdadeiro desafio.

Logo após, o Pe. Eduardo Peters, Vigário-Geral da Arquidiocese de Brasília, ajudou-nos a refletir sobre a sexualidade como um dom de Deus, que deve ser vivida com responsabilidade, respeito, ternura, perdão e dimensão esponsal. Diante dos desafios ideológicos de nosso tempo, somos chamados a reaprender a amar.

Outros dois temas muito importantes foram apresentados pelo casal, Diácono Paulo e Carmem, da Comissão Nacional da Pastoral Familiar – Setor Pré-Matrimonial, que fizeram uma profunda abordagem sobre a família como chamado de Deus e o caminho do amor conjugal.

Destacaram que a família é escola de amor, de fé e de evangelização, chamada a formar consciências, servir e transformar a sociedade, alimentando sua caminhada pela Palavra de Deus, pela oração e pela vida sacramental. Afinal, Deus continua a escrever, em cada família, a sua história de salvação.

O testemunho teatral apresentado pela Pastoral da Juventude também nos recordou que a evangelização da família passa necessariamente pelas novas gerações. Precisamos caminhar com nossos jovens, escutá-los, acompanhá-los e ajudá-los a descobrir a beleza do amor, da vocação e da vida em Cristo.

O Congresso contou com a presença de Dom Denilson Geraldo, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília, que apresentou uma reflexão sobre a missão da Pastoral Familiar e do Tribunal Eclesiástico como instrumentos de acolhimento, acompanhamento e discernimento.

Destacou ainda que a missão da Igreja junto às famílias é acolher sem julgar, acompanhar com misericórdia e conduzir à verdade do Evangelho, para que cada família encontre caminhos de cura, reconciliação e santificação.

Em seguida, foi apresentado o Projeto Esperança, desenvolvido na América Latina e presente na Arquidiocese de Brasília, que oferece acolhimento e acompanhamento pós-aborto, reconhecendo e cuidando, com misericórdia, das diferentes dores vivenciadas tanto pelas mulheres que provocam o aborto quanto por aquelas que sofrem essa experiência.

Ao final do dia, o Santíssimo Sacramento foi exposto, e diante de Jesus Eucarístico, tivemos a graça de permanecer em adoração. Foi um momento sublime de encontro, silêncio e intimidade com Aquele que é a fonte e o sustento de toda a nossa missão familiar.

Sílvio e Aline, casal coordenador da Pastoral Familiar do Regional Centro-Oeste, conduziram uma roda de conversa, proporcionando a partilha de diversas realidades pastorais, testemunhos e experiências de acompanhamento de namorados, recém-casados, casais em nova união e pessoas que vivenciaram o processo de nulidade matrimonial.

Ao final da noite, fomos presenteados com uma belíssima apresentação cultural de uma quadrilha regional, seguida de um jantar fraterno, animado por um show musical ao vivo, encerrando o dia em um clima de alegria e confraternização.

No último dia do Congresso, iniciou-se a manhã em clima de saudade, mas com o coração agradecido, elevando a Deus nossas orações.

Dom Francisco Agamenilton Damascena nos presenteou com uma profunda formação sobre os impactos devastadores do vício em telas, das redes sociais e do avanço desmedido da Inteligência Artificial sobre as relações familiares, estruturada a partir do método "*Ver, Julgar e Agir*".

Ao apresentar um diagnóstico dos prejuízos causados às crianças, jovens, casais e idosos, ressaltou a importância da presença física e da comunhão familiar, sob a perspectiva teológica, propondo estratégias práticas para a Pastoral Familiar — como o jejum digital, a criação de momentos de convivência real e o resgate da oração e do diálogo em casa.

A reflexão nos recordou que, diante de um mundo de constante transformação, a tecnologia jamais deve ocupar o lugar da pessoa humana e substituir a riqueza do encontro, do diálogo, da comunhão e do amor. As telas não podem ocupar o lugar dos olhos que se encontram, nem substituir o cuidado, o amor e os vínculos que sustentam as relações familiares.

Por fim, neste Congresso, fomos convidados a compreender que não se trata apenas de uma reflexão sobre a família, mas de um convite a reconhecer sua identidade, sua dignidade e sua vocação, redescobrimo a beleza do projeto de Deus para o matrimônio e para a vida familiar.

Após tudo aquilo que ouvimos, rezamos e vivemos, não podemos retornar às nossas (Arqui)dioceses, paróquias e comunidades da mesma maneira como chegamos.

O Congresso nos recorda que somos uma família pastoral chamada a renovar sua identidade e sua missão. Por isso, nós, participantes do VIII Congresso Regional da Pastoral Familiar, devemos assumir o compromisso de:

- 1. Reconhecer e promover a família como dom e projeto de Deus, valorizando sua dignidade, sua identidade e sua vocação;*
- 2. Fortalecer a preparação para o matrimônio e o acompanhamento dos casais, especialmente nos primeiros anos de vida matrimonial;*
- 3. Desenvolver uma Pastoral Familiar cada vez mais acolhedora, próxima e misericordiosa, capaz de acompanhar as diferentes situações e realidades das famílias;*
- 4. Aproximar a Pastoral Familiar das crianças, adolescentes e jovens, ajudando-os a descobrir a beleza do amor, da vocação e da família;*
- 5. Incentivar o uso responsável das tecnologias e das redes sociais, ajudando as famílias a enfrentar os riscos da dependência eletrônica e os novos desafios trazidos pela Inteligência Artificial; e*
- 6. Fazer da Pastoral Familiar uma presença permanente junto às famílias, especialmente aquelas que atravessam momentos de sofrimento, fragilidade, solidão ou dificuldades.*

Voltamos para nossas casas, confiando nossas famílias à materna intercessão de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, e a São José, seu castíssimo esposo, conscientes de que a família não é apenas destinatária da evangelização: a família é também sujeito evangelizador e protagonista da missão da Igreja.

Levamos conosco a certeza de que aquilo que recebemos neste Congresso não pode permanecer apenas como uma experiência vivida. Devemos transformar formação em ação, oração em compromisso e experiência em missão.

“FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS”

Luziânia/GO, 13 de setembro de 2026.

Fraternalmente,

COMISSÃO REGIONAL CENTRO-OESTE DA PASTORAL FAMILIAR

Dom Francisco Agamenilton Damascena

Dom Vicente de Paula Tavares